



RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE FADIGA E PARÂMETROS MECÂNICOS DA CORRIDA HUMANA

Jorge Storniolo, Gabriela Fischer, Alberito Carvalho, Leonardo Alexandre Peyré-Tartaruga
LAPEX - Laboratório de Pesquisa do Exercício
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O Teste de Bosco tem sido utilizado para mensuração de potência mecânica através de saltos verticais máximos. Através dele é possível observar um percentual de redução de potência mecânica (PRPM) dos primeiros 15s, comparados com o último quarto do teste. Caracterizando-o como um indicador de fadiga durante o exercício. Contudo, não se tem conhecimento da relação existente entre este índice de fadiga com parâmetros mecânicos da corrida humana após a realização do teste.

OBJETIVOS

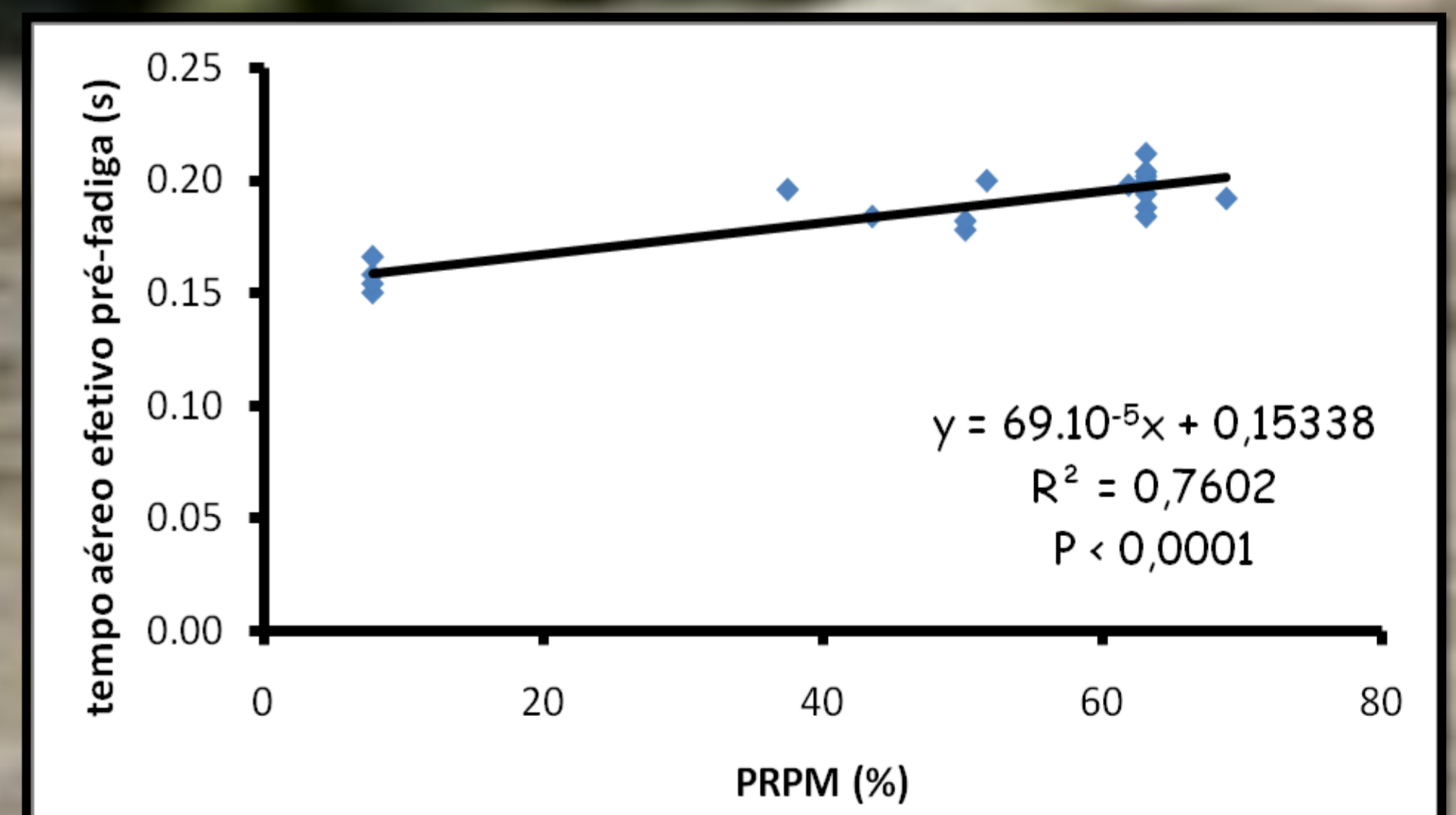
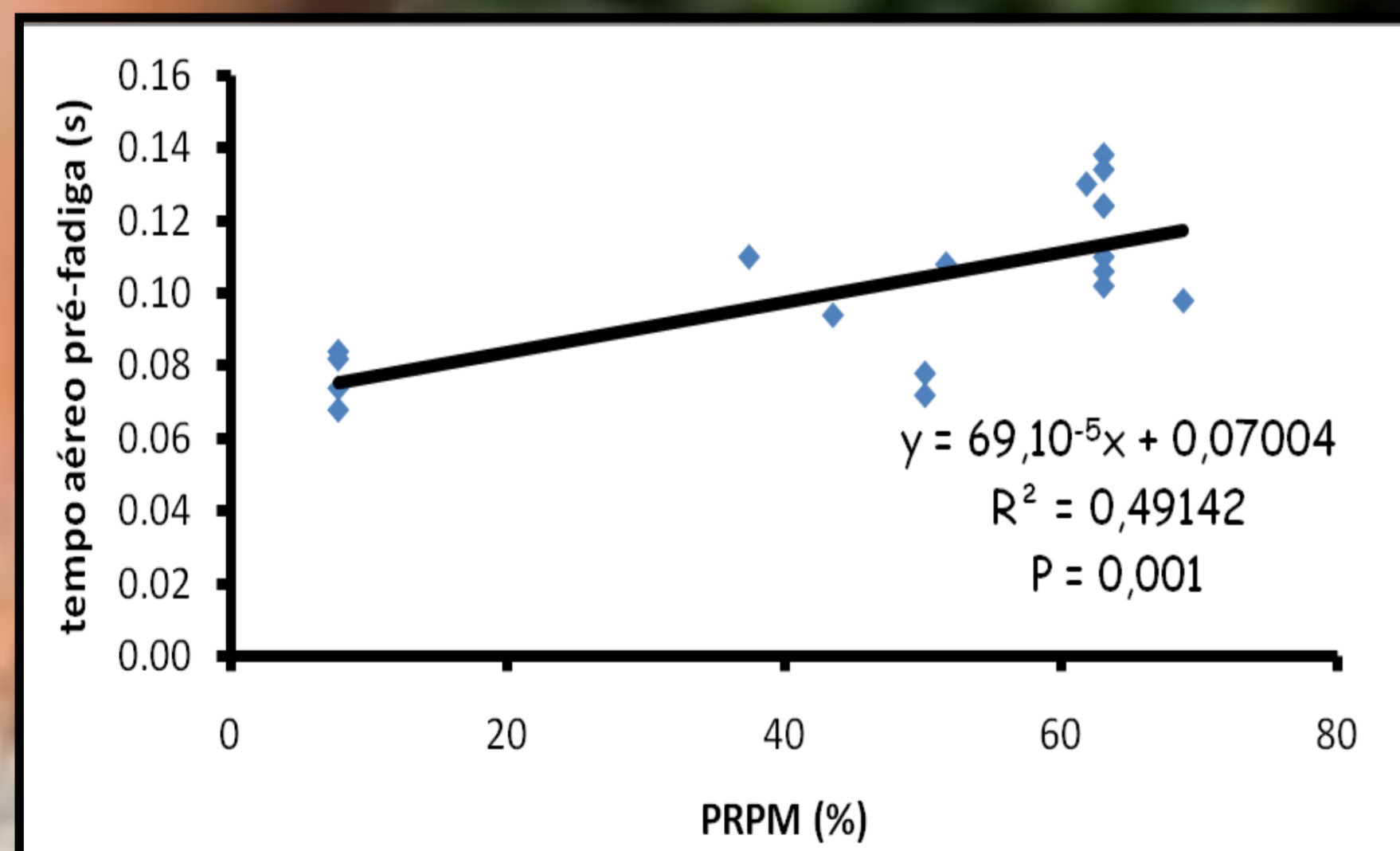
Correlacionar os dados de PRPM advindos do Teste de Bosco, com resultados da biomecânica da corrida de sujeitos após a realização desse teste de esforço máximo:

- tempo de contato (t_c);
- tempo aéreo (t_a);
- tempo de contato efetivo (t_{ce});
- tempo aéreo efetivo (t_{ae});
- frequência de passo (FP);
- frequência do sistema (f_s);

MATERIAIS E MÉTODOS

- 7 corredores recreacionais;
- 900m percorridos pré e pós saltos;
- Saltos *CMJ* máximos;
- Durante 60 segundos;
- Plataforma de força 3D;
- Sistema de cinemetria 2D;
- SAD 32;
- Labview 8.5;
- Dvideow 5.0;
- GraphPad InStat;
- Teste de spearman;
- $\alpha=0,05$;

RESULTADOS



Ambos os gráficos ilustram a relação positiva entre o PRPM com o t_a e t_{ae} antes da fadiga.

CONCLUSÃO

A relação entre fadiga e mecânica da corrida mostrou-se mais acentuada nas variáveis temporais t_a e t_{ae} , provavelmente devido à distribuição de fibras musculares rápidas nos membros inferiores destes sujeitos. Outros parâmetros mecânicos da corrida não demonstraram influência em seus valores com a queda de potência mecânica apresentada no teste.